



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

1. Introdução

A avaliação continuada da área de Sociologia, ano-base 2005, foi realizada entre os dias 21 e 25 de setembro de 2006, no prédio da Diretoria da Avaliação da CAPES em Brasília – DF. O Comitê de Sociologia conta presentemente com 11 representantes. Compareceram à avaliação: Alexandre Antônio Cardoso (UFMG), Clarissa Eckert Baeta Neves (UFRGS), Ilse Scherer-Warren (UFSC), Irllys Alencar Firmo Barreira (UFC), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, representante adjunto), Josefa Saete Barbosa Cavalcanti (UFPE), Maria Celi Scalon (UFRJ), Maria Lygia Quartim de Moraes (UNICAMP), Maria Stela Grossi Porto (UnB) e Vera Lúcia Michalany Chaia (PUC/SP). Dado o maior o número de programas a serem acompanhados, foi convidada para integrar *ad hoc* o Comitê a Professora Maria Aparecida Moraes (UNESP/Araraquara).

Foram avaliados os seguintes programas:

- Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará/UFPA (M e D);
- Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão/UFMA (M);
- Sociologia, Universidade Federal do Ceará/UFC (M e D);
- Políticas Públicas e Sociedade, Fundação Universidade do Estado do Ceará/FUNECE (M);
- Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN (M e D);
- Sociologia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB/J.P. (M e D);
- Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (M e D);
- Sociologia, Universidade Federal de Alagoas/UFAL (M);
- Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe/UFSE (M);
- Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia/UFBA (M e D);
- Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (M e D);
- Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade/UFRRJ (M e D);
- Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (M e D);
- Sociologia Política e Cultura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-RJ (M);
- Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/IUPERJ (M e D);



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

- Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (M);
- Sociologia e Política, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (D);
- Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (M);
- Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC-MG (M);
- Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos/UFScar (M e D);
- Sociologia, Universidade de São Paulo/USP (M e D);
- Integração da América Latina/Prolam-USP (M e D);
- Sociologia, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (M e D);
- Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (D);
- Sociologia, Universidade Estadual Paulista/UNESP, campus de Araraquara (M e D);
- Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista/UNESP, campus de Marília, (M);
- Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP (M e D);
- Sociologia, Universidade Federal do Paraná/UFPR (M e D);
- Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina/UEL (M);
- Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (M e D);
- Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (M e D);
- Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC-RS (Mestrado Profissional);
- Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC-RS (M);
- Ciências Sociais, Universidade do Vale dos Sinos/UNISINOS (M);
- Sociologia, Universidade Federal de Goiás/UFG (M);
- Sociologia, Universidade de Brasília/UnB (M e D).

Do total de programas credenciados e que fazem parte desta área de representação (=38, cf. www.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos), foram avaliados 36 programas, assim distribuídos: 2 programas na região Norte, um mestrado e um mestrado e doutorado; 8 programas na região Nordeste, 3 com apenas nível de mestrado e 5 com níveis de mestrado e de doutorado; 17 programas na região Sudeste, sendo 5 mestrados, 10 com níveis de mestrado e de doutorado, 2



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005
Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

com nível apenas de doutorado; 7 programas na região Sul, sendo 2 mestrados, 4 com níveis de mestrado e de doutorado e um mestrado profissional; 2 programas na região Oeste, sendo um mestrado e um com níveis de mestrado e de doutorado. Em síntese, foram avaliados, 13 mestrados acadêmicos, 20 programas com níveis de mestrado e de doutorado e 2 doutorados e um mestrado profissional.

Os dados acima confirmam a forte concentração de programas na região Sudeste que representam 47,2%, entre todos os avaliados. Nela, é forte a presença de programas mais antigos e com histórico de consolidação. Esse quadro deve sofrer inflexão à medida que se confirmar a tendência, ora em curso, à aprovação de programas novos em outras regiões do país. As demais regiões correspondem aos seguintes percentuais: Norte (5,55%), Nordeste (22,22%), Sul (19,44%) e Oeste (5,55%). Convém observar que a página da CAPES ainda não incorporou programas recém-aprovados com o Mestrado Profissional da FUNECE e os programas de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Campina Grande e da Universidade Federal do Norte Fluminense, recém-criados.

Deixaram de ser avaliados programas que, na condição de recém-ingressos no sistema CAPES, não produziram ainda relatório correspondente ao seu primeiro ano de funcionamento, como sejam o de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UPEL) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Cabe reproduzir aqui o comentário, contido no relatório da avaliação continuada de 2005 (Ano-base 2004) a respeito do status da avaliação continuada. Esta modalidade não se confunde com a avaliação trienal. Não há preocupação em atribuição de notas ou conceitos visando classificação dos programas em graus que variam de 3 a 7¹. Sua metodologia está fundada em procedimentos qualitativos. Tem por função detectar problemas que, caso não solucionados de imediato, poderão comprometer o desempenho dos programas na avaliação trienal. Trata-se de um mecanismo de comunicação permanente entre os programas e o sistema de avaliação CAPES. Seu resultado consiste em recomendações e reiteração de orientações, além da indicação de visitas, sempre que a natureza dos problemas detectados enseje presença do Comitê visando, a par das verificações de rotina, estabelecer intercâmbio direto com o programa, em especial com o conjunto dos corpos docente e discente.

Os dados que subsidiaram este processo avaliatório correspondem ao ano-base 2005. O processo foi orientado segundo a nova ficha de avaliação, aprovada pelo CTC em sua reunião ordinária do mês de junho de 2006, após consulta aos representantes de área e



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

entendimentos que resultaram em consenso na grande área de humanas. A ficha está estruturada em quesitos e itens, como segue:

I – Proposta do programa, compreendendo os seguintes itens: coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão); coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular; infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão; e atividades inovadoras e diferenciadas de informação e gestão;

II – Corpo docente, compreendendo os seguintes itens: formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência); adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa; perfil, compatibilidade e integração do corpo docente do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa); atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes; participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG; participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos; inserção acadêmica e maturidade do corpo docente;

III – Corpo Discente, Teses e Dissertações, compreendendo os seguintes itens: orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; adequação e compatibilidade da relação orientador/discente; participação de discentes-autores na pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa; qualidade das teses e das dissertações: teses e dissertações vinculadas a publicações; qualidade das teses e dissertações: outros indicadores; eficiência do programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados;

IV – Produção intelectual, compreendendo os seguintes itens: publicações qualificadas do programa por docente permanente; distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do programa; outras produções consideradas relevantes (produção técnica, patentes, produtos etc.); atividades inovadoras e diferenciadas de

¹ Ver a respeito documento de Área, fixando os critérios que qualificam os perfis institucionais



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

informação e gestão; produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente;

V – Inserção social, compreendendo os seguintes itens: inserção e impacto regional e(ou) nacional do programa; integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação; visibilidade e transparência dada pelo programa à sua atuação.

De acordo com consenso da grande área de humanas, para cada um dos quesitos foi atribuído um peso. O quesito I não foi “customizado”. Os quesitos II a IV receberam, cada um, o peso correspondente a 30,00 e o quesito V o peso correspondente a 10,00. Essa distribuição totaliza, portanto, 100 pontos. Por sua vez, cada item mereceu um peso correspondente. Esse peso foi atribuído pela Representação de Área, em trabalho com a representação adjunta. De modo geral, houve muita semelhança na “customização” dos itens entre os pesos atribuídos pela área e os pesos atribuídos pelas outras áreas que compõem a grande área de humanas. O resultado dessa “customização” está expresso na ficha de avaliação, à qual cada programa terá acesso oportunamente.

De modo geral, a ficha não ofereceu dificuldades de manuseio e preenchimento. Houve algumas dúvidas com relação a alguns itens (por exemplo, no quesito IV – produção intelectual, quanto à real diferenciação entre os itens 1 e 2). Mas, as dúvidas foram dirimidas e o trabalho prosseguiu sem perturbações.

Convém uma vez mais lembrar que, nesta avaliação continuada, esses pesos, embora atribuídos, não geraram notas. No entanto, convém sublinhar que esses pesos valerão para a avaliação trienal próxima (anos 2004-2006). A eles serão acrescentados pesos específicos para a produção intelectual, a exemplo do ocorrido na avaliação trienal anterior (2002-2003), embora a fórmula adotada nessa ocasião esteja sendo revista.

2. Critérios de Avaliação

Para fins de avaliação continuada, os critérios firmados em Documento de Área constituem a diretriz mais geral. Em termos operacionais, a avaliação elegeu alguns indicadores como aqueles que melhor podem expressar uma espécie de fotografia de cada programa observado. Esses indicadores permitiram uma sorte de diagnóstico da “saúde” dos programas, face aos padrões estabelecidos para a Área de Sociologia. Eles facultam a identificação de problemas, óbices, ou mesmo déficits institucionais que perturbam o



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

funcionamento regular de cada programa na direção das tendências centrais em termos de produção e divulgação de conhecimento científico, formação e orientação de novos pesquisadores, fluxo de entrada e saída de pós-graduandos, composição do corpo docente, etc.

Na presente avaliação continuada, não houve mudanças face aos indicadores adotados na avaliação continuada realizada no ano de 2005 (ano-base 2004):

1. integração entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de investigação sociológica;
2. composição do corpo docente em conformidade com o estabelecido na Portaria 68 da CAPES;
3. adequação das disciplinas ofertadas à área de concentração e às linhas de pesquisa. Verificação de conteúdo temático e atualização bibliográfica;
4. participação do corpo docente na condição de autores ou co-autores e em eventos científicos;
5. vínculo das dissertações e teses com a área de concentração e as linhas de pesquisa;
6. potencial e características do processo de recrutamento de candidatos ao processo seletivo;
7. fluxo de entradas, saídas e desistências de pós-graduandos;
8. volume da produção bibliográfica face ao potencial do corpo docente, bem como qualidade dos veículos de divulgação;
9. vínculo dos docentes com os cursos de graduação;
10. vínculo com atividades de extensão;

Foram introduzidos critérios novos para avaliação do quesito V – inserção social. Para avaliar o impacto regional, examinou o padrão de recrutamento dos candidatos aos programas de pós-graduação (raio de recrutamento, atração de profissionais de áreas afins), bem como a participação do corpo docente em atividades de extensão. Para avaliação da integração e cooperação, examinaram-se a existência de convênios de pesquisa inter-institucionais, a participação em redes de pesquisa, a participação em programas tipos Minter e Dinter, entre outros. Para avaliação da visibilidade e transparência, verificou-se a existência de páginas próprias no website, de forma a tornar transparentes e



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

públicos as características de recrutamento e seleção, o perfil do programa, o dispêndio de recursos orçamentários.

Esses critérios permitiram a elaboração de síntese evolutiva de cada programa, mediante comparação com o diagnóstico extraído da avaliação continuada anterior. Essa síntese resultou em recomendações visando ao aperfeiçoamento dos programas.

3. Metodologia da Avaliação

O processo de avaliação continuada teve início com a classificação da produção bibliográfica no sistema QUALIS. Esta atividade foi realizada no mês de setembro de 2006, por este representante de Área e seu correspondente adjunto, em São Paulo, com base no novo sistema WebQualis. Esse novo sistema apresenta diferenças face ao anterior. Em primeiro lugar, ele resulta de um trabalho técnico da CAPES no sentido de uma rigorosa

revisão na lista de periódicos a fim de evitar duplicações, principalmente aquelas motivadas por indicação de nome incorreto da referência. Em decorrência, foram incorporados à lista títulos de periódicos que não haviam comparecido no rol do ano anterior (2005). O sistema também opera de modo distinto. Permite que, a partir de autorização do representante da área, os membros do Comitê Qualis possam, dentro de um prazo determinado, emitir julgamento quanto às referências indicadas na produção bibliográfica do corpo docente, indicando e/ou sugerindo classificação correspondente. Cabe ao representante de área, ao final desse processo, avaliar as tendências centrais para cada sugestão e proceder à classificação. Esse sistema é feito à distância, dispensando reuniões “in loco”.

Não tendo havido tempo suficiente para recomposição do Comitê Qualis da Área – o que foi feito poucos dias antes da reunião do Comitê de Avaliação² - e para instruir adequadamente os membros desse Comitê, o trabalho de classificação foi novamente realizado pelo representante e representante adjunto.

O WebQualis representa um esforço da agência para aperfeiçoar o cadastramento e classificação da produção científica brasileira em condições de poder compará-la com produções congêneres no exterior. Os avanços nesse sentido são visíveis. Não obstante, a operação do sistema ainda ensejou problemas que demandaram freqüentes consultas telefônicas ao órgão coordenador do WebQualis. Em especial, problemas relacionados à

² O Comitê recomposto compreende: Sérgio Adorno (USP), coordenador; José Ricardo Ramalho (UFRJ), coordenador adjunto; Bila Sorj (UFRJ); Cecile Helène Jeanne Raud (UFSC); Lourdes Bandeira (UnB); Maria Alice Rezende de Carvalho (IUPERJ); Marco Aurélio Nogueira (UNESP);



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

sobrecarga simultânea de consulentes, tornando morosa a transposição de páginas nos arquivos eletrônicos, bem como outros pertinentes à gravação de registros e à transposição de resultados da classificação sugerida pelo representante-adjunto para a página na qual o representante de área deveria (como de fato o fez) consignar o resultado final.

Ao contrário do ano anterior, a produção bibliográfica classificada compreendeu referências de artigos publicados em revistas científicas, artigos em jornais e outras publicações não seriadas, além de publicações em anais de congressos e eventos científicos.

Esta atividade é imprescindível dado perfil da produção bibliográfica da área de Sociologia. Em outras áreas, a produção bibliográfica, em sua maioria, se dirige fundamentalmente a um elenco estreito de veículos de divulgação – justamente aqueles assinalados pela Área como os mais prestigiados em seu QUALIS – havendo, portanto, pouco espaço para títulos novos. Em contrapartida, a produção bibliográfica na Sociologia é caracterizada, além da multiplicidade de meios (livros, capítulos de livros, coletâneas, artigos em revistas especializadas, boletins, anais etc.) pela dispersão em inúmeros veículos

especializados. Embora o QUALIS da Área seja efetiva indicação de quais as publicações indexadas são consideradas de maior relevância e impacto, não há ainda forte sinalização no sentido de encaminhar preferencialmente a divulgação dos resultados de pesquisa através desses veículos de maior impacto e prestígio acadêmico³. Como se sabe, as barreiras no domínio de língua estrangeira constroem ainda o maior volume da produção aos veículos editados no vernáculo. Em decorrência, qualquer instrumento, frequentemente utilizado em outras áreas para mediação do impacto de tal ou qual periódico, como o *Journal Citation Research (JCR)*, é ainda de pouca valia para a área de Sociologia, não servindo como guia de orientação.

Por isso, não é de estranhar que a cada ano compareçam aos relatórios anuais de cada programa referências bibliográficas não cadastradas. Seu volume não é, em nada, desprezível. Ao proceder ao cadastramento, deparamos – **novamente**, frise-se! – com problemas que dificultavam o exato cadastramento. De modo geral, no tocante a este requisito tão essencial da avaliação, seja continuada ou trienal, os relatórios anuais dos programas continuam preenchidos com pouco esmero, faltando-lhes mesmo um tratamento acadêmico adequado. Assim, permaneceu freqüente a ausência de indicação de no. de ISSN correspondente à produção bibliográfica. Como esse registro é uma espécie de cédula

Myriam Sepúlveda dos Santos (UERJ); Otávio Soares Dulci (UFMG); Paulo Henrique Martins (UFPE); e Soraya Cortês (UFRGS).

³ Ver, a respeito, comentários finais.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

de identidade da publicação, permitindo rápida recuperação de seus dados (editor, local de publicação, por exemplo), parte da produção corre o risco de não ser levada em consideração, **o que poderá prejudicar o programa por ocasião da próxima avaliação trienal.**

Mas, **os maiores problemas persistem sendo justamente a falta de justa e adequada conceituação do que é um periódico científico.** Com muita freqüência, foram indicados como artigo publicado em periódico científico textos, curtos ou extensos, veiculados em boletins profissionais e sindicais, em imprensa local e mesmo nacional, em anais de congressos e eventos científicos, em *papers* das mais distintas fontes. Tudo indica que os relatórios anuais acabam, não raro, preenchidos por funcionários com pouca experiência e compreensão das singularidades da produção intelectual em um campo científico como o da Sociologia. É preciso que uma tarefa tão estratégica como essa seja, senão elaborada pela própria coordenação dos programas, ao menos revisada por quem com competência para fazê-lo. Em decorrência, foi, uma vez mais, necessário despender tempo excessivo e desnecessário, na depuração das listagens a fim de trabalhar, tão somente, com os artigos efetivamente publicados em revistas científicas.

A depuração foi sendo feita à medida que avançava o trabalho de cadastramento e classificação. Para a classificação dos periódicos não-cadastrados, recorreu-se com

freqüência às outras áreas, em especial a de ciências sociais (antropologia e ciência política) com o objetivo de: a) verificar se a revista havia sido cadastrada e, em caso positivo, b) identificar as classificações disponíveis. Desde modo, procurou-se, sempre que isto aconteceu e na medida do possível, harmonizar a classificação proposta pela área de Sociologia com a de outras áreas, preferencialmente com a de ciências sociais.

Quando não havia cadastramento prévio, realizava-se rastreamento na internet para identificar editor e características da publicação. Em sua grande maioria, as publicações de periódicos contavam com sítios respectivos na internet, o que facilitou sobretudo a tarefa de conhecer a publicação, identificando-lhes características para, em seguida, cadastrá-la e classificá-la.

Cerca de um mês após esse procedimento, foi possível a confecção eletrônica dos cadernos condensando as informações individualizadas de cada programa, fonte de que o Comitê se valeu para realizar a avaliação continuada.

O trabalho do Comitê teve início às 9h do dia 21 de setembro de 2006. Dada a experiência acumulada da avaliação continuada anterior, foi possível rapidamente organizar o trabalho do Comitê e proceder à distribuição das tarefas. Após breve rememoração dos



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

critérios de avaliação, passou-se a uma leitura para compreensão da nova ficha de avaliação. A organização do trabalho seguiu as mesmas diretrizes estabelecidas anteriormente. O trabalho foi dividido em duplas, mutáveis a cada dia de atividade avaliatória. A constituição das duplas procurou assegurar a diversidade temática e geográfica. Evitou-se a distribuição de programas com os quais qualquer um dos membros pudesse ter alguma relação ou proximidade. Cada dupla recebeu a tarefa de avaliar 6 a 7 programas. Todas as dúvidas verificadas e os problemas detectados no curso das atividades foram discutidos pelo Comitê e as decisões alcançadas por consenso. Ao final, as fichas foram revisadas por duplas distintas daquelas que haviam realizado a avaliação e os resultados foram lidos, discutidos, revisados, retificados e aprovados pelo Comitê.

Os procedimentos adotados também incorporaram as recomendações da Diretoria de Avaliação no sentido de que fosse conferida atenção particular às seguintes situações: a) programas rebaixados na última avaliação trienal (2001-2004); b) mestrados que nunca obtiveram avaliação superior a 3 ou que vêm se mantendo nesse nível há muito tempo; c) doutorados com nota 3; d) mestrados em funcionamento há menos de 3 anos e doutorados há menos de 5; e) mestrados e doutorados que, mesmo mais antigos, titulam de maneira desproporcionalmente baixa em comparação com os demais da mesma área ou sub-área, considerada a dimensão do corpo docente. Foram também considerados os relatórios das visitas realizadas no período. A propósito, os programas visitados foram avaliados pela mesma dupla que havia procedido à visita “in loco”.

4. Resultados

Em termos de síntese evolutiva, permanece o esforço de não poucos programas para superar as deficiências anotadas na avaliação continuada de 2005 (ano-base 2004). Esse esforço residiu, sobretudo, no propósito de conferir maior coerência interna ao programa, mediante maior adequação entre os quesitos da avaliação, maior explicitação dos resultados alcançados com as atividades de ensino, pesquisa, formação e produção intelectual. Há inúmeros aspectos positivos: é visível o maior incentivo à participação dos discentes em eventos científicos locais e regionais (e mesmo nacionais), o que já se reflete no aumento do registro da produção discente. Em vários programas, é igualmente visível o maior investimento em infra-estrutura (instalações, biblioteca, equipamentos de informática, salas de aula). Contrariamente, há programas, poucos é certo, em que a pobreza de recursos materiais é patente, vindo a comprometer seu desempenho. Nestes casos, é



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005
Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

recomendável que as pró-reitorias de pesquisa e/ou pós-graduação sejam advertidas. Em alguns programas, destaca-se a recomposição do quadro docente (motivada, via de regra, por aposentadorias), com o aproveitamento de doutores recém-titulados em vários programas de sociologia e ciências sociais credenciados no país.

Um outro aspecto relevante é o forte impacto local e regional de programas, o que se deixa entrever pela extensão do recrutamento de seus pós-graduandos e por elevada inserção social, nos termos em que este quesito foi concebido na ficha de avaliação. Cabe destacar também o maior empenho dos programas em obter financiamento para seus projetos de pesquisa junto às fundações estaduais de apoio e fomento. Os programas também vêm cuidando de melhorar a qualidade editorial de suas publicações, o que ensejou revisão de classificação. Sublinhe-se a existência de algumas práticas inovadoras, como processos internos de auto-avaliação e a criação de bancos de dados como suporte não apenas para as atividades de pesquisa e ensino, mas também de administração dos programas.

Finalmente, um comentário a respeito da inserção de um mesmo docente em mais de um programa de pós-graduação. A matéria está regulamentada na Portaria 68 da CAPES. A grande área de humanas convencionou aceitar a participação de um mesmo docente, em até dois programas, na condição de permanente, sempre que houver dedicação de, ao menos, 20 horas semanais em cada um deles. Não obstante, a produção não pode ser duplicada. Deve ser indicada em um dos programas ou partilhada seguindo orientação do próprio docente. A duplicação da produção é, particularmente, saliente em programas multidisciplinares, pois na sua maior parte esses resultam da colaboração de pesquisadores e docentes originários, freqüentemente, de programas disciplinares vinculados a Departamentos. Embora a CAPES não disponha de um sistema eletrônico de

detecção da duplicidade de produção, esse problema é visível na medida em que os docentes que revelam a chamada “dupla militância” estão quase sempre vinculados a programas das áreas de humanas, muitos dos quais avaliados neste Comitê, o que faz com que indiretamente problemas dessa ordem sejam identificados pelos avaliadores.

Nesta avaliação continuada, a duplicação da produção não foi um problema que merecesse atenção desmesurada, como em certa medida ocorreu na avaliação anterior. As maiores dificuldades parecem estar sendo superadas com diligência e sabedoria. De qualquer forma, ainda é visível a existência aqui e acolá desse problema, em especial nos programas de perfil mais próximo da multidisciplinariedade. Sugere-se todo o empenho para



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

que ele seja o mais possível erradicado, em virtude das razões já amplamente noticiadas e discutidas.

Não obstante os aspectos positivos, a avaliação continuada detectou problemas, para os quais é requerida a atenção das coordenações de programas de pós-graduação. Conquanto esses problemas não traduzam padrões normativos de conduta que se generalizam pelo conjunto de programas, é preciso corrigi-los para que eles não comprometam o desempenho dos programas na próxima avaliação trienal (2004-2006).

Quanto aos demais problemas detectados:

1. *Quesito I – Proposta do programa.* Neste quesito foram identificados os seguintes problemas: a) maior concentração de projetos em uma das linhas de pesquisa sem justificativa satisfatória; b) existência de projetos vinculados a linhas de pesquisa, porém melhor se ajustariam como projetos isolados. Conquanto seja desejável que a maior parte dos projetos esteja vinculada a linhas correspondentes, alguns programas podem comportar características, em especial devidas à composição do corpo docente, que recomendam a existência de poucos projetos isolados; c) confusão entre linhas de pesquisa e projetos, ou falta de consistência entre ambos. Neste particular, nunca é demais lembrar a hierarquia funcional entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Constatou-se, em um dos programas, superposição entre linhas de pesquisa e bases de dados; d) não diferenciação entre disciplinas credenciadas no programa e disciplinas ministradas no ano; e) ementas das disciplinas muito sucintas; f) número excessivo de projetos; g) indicação de projetos sem ementas; h) indicação de projetos em aberto há muitos anos, sem explicitação adequada (trata-se de projeto concluído ou permanece em execução?) h) infra-estrutura precária, principalmente bibliotecas e equipamentos de informática;
2. *Quesito II – Corpo docente.* Os requisitos fundamentais quanto à titulação e adequação do perfil à natureza dos programas não se constitui problema nesta

área. Salvo poucos programas, é rara composição tão heterogênea de formação docente que comprometa a execução de tal ou qual proposta. Os problemas são de outra ordem: a) existência de docentes cujo desempenho (atividades de docência, orientação, pesquisa e divulgação de conhecimento) não justifica sua permanência no corpo docente permanente; b) proporção elevada de docentes como colaborador, para além da proporção considerada aceitável pela Portaria 68 da CAPES; c)



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

incompatibilidade entre perfil do corpo docente (ciências sociais) e natureza do programa (sociologia). É particularmente o caso de um programa que se encontra em fase de transição e que necessita, com urgência, introduzir mudanças na proposta original para promover a adequação institucional desejável; d) tímida participação em convênios e redes de investigação, o que dificulta a avaliação da existência de lideranças acadêmicas e mesmo da maturidade do corpo docente.

3. *Quesito III – Corpo docente, teses e dissertações.* Quanto a este quesito, os problemas que chamaram a atenção são os seguintes: a) recrutamento de candidatos à pós-graduação. Por um lado, é visível que o número de vagas anualmente oferecido é inferior à capacidade instalada face ao tamanho e qualificação do corpo docente permanente. Isso é mais saliente nos mestrados do que nos doutorados. Por outro, há programas com forte impacto local e regional e com elevada capacidade de recrutamento, o que é certamente um aspecto muito positivo. No entanto, esses programas estão inseridos em regiões onde é baixa a oferta de programas de pós-graduação (notadamente de doutorados), fazendo com que profissionais de áreas muito distintas, com nenhuma formação prévia em ciências sociais ou sociologia, se candidatem aos programas. O quanto este aspecto compromete o desempenho desses programas é matéria a ser discutida; certo ou não, deve-se atentar para seus possíveis efeitos; b) participação de alunos da graduação nas disciplinas de pós-graduação. Há, sem dúvida, aspectos positivos. Todavia, essa pode ser uma via para reforçar o recrutamento endógeno. Ademais, até que ponto a presença de alunos da graduação perturba o ritmo e a densidade dos debates nas disciplinas ofertadas na pós-graduação é matéria que enseja reflexão; c) produção discente. Em não poucos programas, essa produção é baixa, ou deixa de ser informada no formulário de coleta, ou mesmo não é recolhida pelos programas. Nos casos em que a produção é declarada, a maior concentração é de publicação de resumos em anais. Ainda que essa prática seja saudável, é recomendável o estímulo à publicação de artigos e resenhas críticas em periódicos qualificados, inclusive do próprio programa; d) tempo médio de titulação. A maior parte dos programas se encontra na média da área e da grande área. Mesmo considerando que este

quesito não é mais decisivo como fora no passado, de qualquer forma salta aos olhos que programas consolidados, os mais antigos por exemplo, mantenham taxas muito acima das médias para a área e para a grande área. Dado que as IES, através



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

de suas pró-reitorias de pós-graduação e de pesquisa, venham aperfeiçoando os controles administrativos internos, inclusive mediante apoio em informática, evitando o tanto quanto possível o depósito de dissertações e teses fora dos prazos convencionados, é recomendável atenção, pois a informação pode estar sendo registrada equivocadamente; e) problemas relacionados à orientação. Observaram-se casos em que a orientação de dissertações e teses ocorre em área distinta da produção bibliográfica e da especialização do docente. Não obstante, essa possa ser uma situação transitória ou excepcional, ela se mostrou mais convencional do que seria desejável.

4. *Quesito IV – Produção intelectual.* Este vem se tornando o requisito de maior importância. Conquanto a avaliação comporte o exame de múltiplos requisitos, como este relatório está indicando, a produção intelectual vem adquirindo centralidade, como se fosse um processo natural e inevitável. Todos os programas parecem estar sendo nivelados quanto às exigências básicas no tocante à proposta do programa, à estrutura curricular, à adequação entre linhas e projetos de pesquisa, à composição do corpo docente e às atividades do corpo discente. O que de fato parece diferenciar os programas é a qualidade da produção bibliográfica publicada em veículos qualificados, a par da maturidade do corpo docente. Nesse sentido, todo o cuidado no registro correto da informação vem se tornando estratégia fundamental na competição entre os programas por melhorar sua posição na avaliação trienal. Os principais problemas detectados são: a) produção concentrada em alguns docentes; b) existência de parcela substantiva do corpo docente sem qualquer produção, alcançando não raro cerca de 50%. É certo que esse panorama pode ser tão somente um retrato anual. Nem sempre o ritmo e andamento de pesquisas resultam necessariamente em publicações no ano, mas ao final de dois ou três anos. De qualquer forma, esse problema tem que merecer maior cuidado das coordenações, pois ele pode, de fato, estar traduzindo uma baixa produção que não é momentânea nem conjuntural, mas refletindo tendências históricas; c) confusão entre artigo científico publicado em periódico científico com artigos divulgados através de boletins, jornais e veículos não seriados. Trata-se de um problema já apontado na avaliação continuada anterior, mas que permaneceu e não mereceu atenção ou maior cuidado, como seria esperado dado que o assunto foi amplamente discutido; d) peso elevado da veiculação em periódicos



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: SOCIOLOGIA**

locais. Conforme acordado em reunião com os coordenadores, foi procedida reclassificação de periódicos, sobretudo aqueles sob responsabilidade de programas de pós-graduação. Não obstante, persiste o *habitus* de preferir o veículo local em detrimento dos veículos nacionais e internacionais. Esse aspecto é tanto mais saliente quando se verifica o volume e a qualidade dos projetos desenvolvidos pelos docentes, inclusive com a participação e incorporação de alunos, graduandos e pós-graduandos. Tudo indica que a capacidade de produção está muito além do fluxo de resultados sob a forma de artigos em periódicos qualificados como nacionais A, B e C e internacionais, A e B. Convém observar que a produção de livros e de capítulos em coletâneas é bastante expressiva, o que está demandando com maior urgência a elaboração de um Qualis para essa modalidade de veiculação da produção bibliográfica. A propósito, constatou-se que elevada participação dos docentes e discentes em eventos científicos, inclusive os de maior relevância para a área, não traduzem necessariamente publicações em periódicos qualificados; e) excessiva concentração de artigos de docentes publicados em veículos de seu próprio programa. É o que ocorre, notadamente, quando o veículo é bem qualificado no sistema Qualis. Certamente, é desejável que essa produção compareça a esses veículos. Todavia, seria recomendável que, no máximo, 1/3 de cada edição comportasse a produção de docentes do próprio programa. Se não for assim, programas que editam periódicos melhor qualificados estarão sempre em vantagem em relação aos demais que não o editam, pelas mais diferentes razões, inclusive por falta de recursos. É verdade, igualmente, que há programas que dispõem de veículos próprios, mas não publicam a produção de seus próprios docentes, o que pode ser um interdito institucional, sacramento nas normas editoriais, ou simplesmente atribuição de menor importância ao veículo. Esta é, sem dúvida, uma matéria que necessita ser melhor discutida a fim de que se alcance a maior equidade possível face às diferentes condições institucionais; f) co-autoria. Já está aparecendo com maior saliência a co-autoria, seja entre docentes de um mesmo programa, de programas distintos ou co-autoria entre docentes e discentes. Neste caso, a produção tem sido contabilizada tanto quanto forem os co-autores. É desejável que seja assim? O que há para aprender, nesse domínio, com as outras áreas?

5. *Quesito V – Inserção Social.* Impacto local e regional. Como se sabe, este quesito não estava, até à reunião dos coordenadores realizada em março de 2006 na sede da CAPES, em Brasília, previsto para ser incorporado à ficha de avaliação, ao menos para esta de tipo continuada. No entanto, a dinâmica dos



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA

debates no interior da Comissão Técnico-Científica (CTC), acabou por fazer com que o quesito fosse incorporado quando da aprovação da ficha, na reunião desse

colegiado realizada em junho p.p. O quesito está valorado em 10%, de sorte que não interferirá decisivamente na atribuição de conceito. De qualquer forma, o maior problema diz respeito à incompreensão do seu alcance e significado. Ele é avaliado segundo critérios apontados no item 2 deste relatório. Será preciso maior atenção para o preenchimento deste quesito, inclusive retificação no relatório de coleta correspondente ao ano-base 2005, no momento oportuno.

6. *Qualidade de dados.* Detectaram-se vários problemas de preenchimento do formulário. Dificuldades de identificar carga horária dedicada à graduação e à pós-graduação. Existência de convênios não indicados. Indicação de projetos de pesquisa “em aberto” por longo período (terminados?). Mau preenchimento de dados relativamente à orientação de alunos. Inexistência de projetos para os quais não há ementas. E, acima de tudo, conforme sugerido, problemas relacionados à produção bibliográfica.

São Paulo, 25 de setembro de 2006

O Comitê da Área de Sociologia,

Sérgio França Adorno de Abreu, Representante

Alexandre Antônio Cardoso

Clarissa Baeta Neves

Ilse Scherer Warren

Yrlys Alencar Firmo Barreira

José Ricardo Garcia Pereira Ramalho, Representante-adjunto

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

Maria Aparecida de Moraes Silva, *ad hoc*

Maria Celi Scalon (UFRJ)

Maria Lygia Quartim de Moraes

Maria Stela Grossi Porto

Vera Lúcia Michalany Chaia